

2.º Domingo da Páscoa

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 27 abril 2025

Este é o dia que esperamos, o dia anunciado:

A Páscoa da libertação!

Celebremos Cristo, morto e Ressuscitado,

Princípio e fim da Criação!

Aleluia!

Tu és a Palavra do princípio,

O sopro da Palavra que deu vida à Criação;

Tu és a Palavra revelada,

Palavra que nos trouxe do país da servidão!

Irmãs e Irmãos:

Na *Grande Noite* da Vigília Pascal, são dois os grandes sinais a concentrar a nossa atenção: a **Luz** do Círio que simboliza Cristo Ressuscitado, Luz fulgurante sobre as Trevas, Luz do Homem Novo, Luz do Deus Vivo para os caminhos do Homem; a **Água**, fonte de vida, recorda-nos Jesus Cristo, «Água Viva» (Jo 4,10), e o sacramento do Batismo no qual, pelo sinal da Água e do Espírito, morremos para o homem velho e tornamo-nos Novas Criaturas.

Que esta água que vai ser aspergida nos purifique e renove interiormente, a fim de permanecermos em Comunhão e vivermos no Espírito de Amor que recebemos!

Bendito sejas, ó Pai, pela água
que no Batismo tornas sinal da Vida
para aqueles que creem no teu nome!

Aleluia!

Bendito sejas, ó Pai, pelo Espírito,
como Fogo derramado sobre os Homens,
que eles saibam ouvir-Te e procurar-Te!

Aleluia!

Bendito sejas, ó Pai, por Jesus, teu Filho,
ressuscitado para sempre de entre os mortos,
que tornaste sinal do Homem Novo!

Aleluia!

Esta Água nos recorde o nosso Batismo em Cristo
que nos libertou com a sua morte e ressurreição!

Aspersão da água

**O Senhor é meu pastor, nada me falta!
Leva-me a descansar em verdes prados;
conduz-me às águas refrescantes!**

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e meu cálice transborda!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus!

Glória, glória, paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o Santo, só vós o Senhor,

só vós o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai misericordioso,
que reanimas a nossa fé
na celebração anual e semanal
da Páscoa da Ressurreição de Jesus,
faz-nos compreender melhor
a Graça do Batismo em que somos purificados,
do Espírito em que somos renovados
e a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus
que nos liberta.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
que é Deus contigo,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen.

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (5, 12-16)

Naqueles dias, realizavam-se pelas mãos dos Apóstolos muitos sinais e prodígios entre o povo. E todos os fiéis se reuniam em grupo no Pórtico de Salomão, unidos pelos mesmos sentimentos; nenhum dos outros se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo falava deles com apreço. Cada vez aderiam mais gente ao Senhor pela fé, homens e mulheres, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e catres, para que, à passagem de Pedro, a sua sombra cobrisse ao menos alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos do corpo e atormentados psíquicos e todos eram curados.

Canto responsorial (do Salmo 117)

**Aclamai o Senhor, porque Ele é bom,
o Seu amor é para sempre.**

Que o diga a Casa de Israel!
Seu amor é de sempre e para sempre!
Que o diga a Casa de Aarão!
Seu amor é de sempre e para sempre!

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se uma pedra angular.
Tudo isto foi obra do Senhor
e é um prodígio aos nossos olhos.

Leitura do Livro do Apocalipse (1, 9-11a.12-13.17-19)

Eu, João, vosso irmão e companheiro, que partilho convosco dificuldades, [o acreditar n]o reino e a perseverança [na fé] em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e por ter anunciado a [mensagem de] Jesus. Foi então que se apoderou de mim o Espírito e ouvi, atrás de mim, uma voz que soava como uma trombeta: «Escreve num livro o que vês e envia esse livro às sete Igrejas». Voltei-me para trás, para ver quem me falava: e vi então sete candelabros de ouro e, no meio, alguém semelhante ao filho de um homem, vestido com uma túnica longa até aos pés e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele tocou-me com a sua mão direita e disse-me: «Não temas. Sou eu, o Primeiro e o Último, o Vivo. Estive morto, mas vivo de novo pelos séculos dos séculos e tenho nas minhas mãos as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as de agora como as que hão de acontecer depois destas».

Aleluia!

Disse o Senhor a Tomé: “Porque me viste, acreditaste; felizes os que acreditam sem terem visto”.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20, 19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estavam as portas fechadas por medo dos judeus no lugar onde os discípulos se encontravam. Jesus veio colocar-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!» Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Então, Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: os pecados ficarão

perdoados àqueles a quem os perdoardes e ficarão retidos àqueles a quem os retiverdes». Tomé, um dos Doze, a quem chamavam Gémeo, não estava com eles quando veio Jesus. Diziam-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não lhe vir nas mãos as marcas dos cravos, se não meter lá o dedo e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos novamente lá dentro e Tomé com eles. Veio Jesus, com as portas fechadas, colocou-se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco!» A seguir, disse a Tomé: «Chega aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, aproxima a tua mão e mete-a no meu lado: e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!» Jesus replicou-lhe: «Porque me viste, acreditaste. Felizes os que acreditam sem terem visto». Jesus fez, na presença dos discípulos, muitos outros milagres, que não estão escritos neste livro. Estes foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Homilia

Hoje, e ao longo dos próximos domingos, escutamos o Livro dos Atos dos Apóstolos, o Livro do Apocalipse e o Evangelho segundo S. João.

O livro dos Atos dos Apóstolos, escrito por S. Lucas, ofereceu-nos, não um relato real dos primeiros dias do cristianismo, mas sim uma catequese sobre a forma como a Igreja nascente se deve estruturar e testemunhar ao mundo. O entusiasmo inicial dos cristãos estava um tanto retraído. Ao contrário do que muitos esperavam, Jesus ainda não tinha vindo para instaurar definitivamente o “Reino de Deus” e, no horizonte próximo, anunciavam-se as primeiras grandes perseguições. Muitos dos crentes tinham-se instalado numa fé “morna” e inconsequente.

É já neste contexto de crise, de perseguição, de medo e de martírio, que é escrito, por S. João, o Livro do Apocalipse. Recorrendo a linguagem simbólica – pois é através dos símbolos

que melhor se exprime a realidade do mistério – S. João apresenta Jesus como o Senhor da História, Aquele em quem Deus se revela à humanidade. O objetivo é levar os crentes a revitalizarem a sua fé em Jesus e a não perderem a esperança.

Também no Evangelho, escrito por S. João, temos toda uma linguagem simbólica: Jesus como Palavra, Luz, Pão, Videira, Água viva... Não recorre a parábolas como os restantes evangelistas, mas sobretudo a sinais (milagres). Este Evangelho acentua a relação de Jesus com o Pai, a nossa relação com Jesus e dá um grande relevo ao papel do Espírito Santo.

Na passagem do Evangelho que acabamos de escutar, a Ressurreição de Jesus não nos é descrita como uma evidência racional, baseada em acontecimentos observáveis. Por vezes somos tentados a ler os evangelhos mais numa atitude de jornalistas do que como crentes. O que viram eles? O que aconteceu? Como é que Jesus apareceu no meio deles?

A Ressurreição do Senhor é uma questão de fé, como não podia ser de outro modo. Não estamos perante a reanimação de um corpo, mas sim perante o divino, o transcendente, que não cabe nos nossos conceitos nem nas nossas palavras. Mas, apesar desta impossibilidade, podemos falar duma vida nova e dum modo novo de estar presente que nada nem ninguém pode reter. A sua paixão e a sua morte estão no prolongamento e dão unidade e verdade a toda a sua vida feita dom, até ao fim.

O Jesus ressuscitado é o mesmo Jesus crucificado, morto e sepultado. A questão fundamental é: acreditamos que o crucificado é o Messias prometido?

Perante a crucifixão, aparentemente, foi o fim porque esperavam um Messias vitorioso – os discípulos esconderam-se em casa com medo, sete voltaram para a Galileia retomar a sua atividade de pescadores, dois regressaram a Emaús.

Mas, lentamente, os discípulos foram refletindo sobre tudo o que viveram com Jesus, o que Ele disse, o que Ele fez, o modo como o fez até à morte, e morte de Cruz, e foi-se tornando claro para eles, numa clara experiência comunitária de fé, que aquele Jesus crucificado por dar testemunho do Deus que é Amor, não podia ter acabado silenciado pela morte. E reuniram-se outra vez e foram

anunciar o Deus que Jesus anunciou, por palavras e obras. "Vede como eles se amam", diziam os pagãos sobre os cristãos.

O Espírito Santo é o grande dom que Jesus ressuscitado faz à comunidade dos discípulos. É Ele que nos transforma, nos anima, faz de nós pessoas novas, nos capacita para sermos testemunhas e sinais da Vida de Deus; é Ele que nos dá a coragem e a generosidade para continuarmos no mundo a missão de Jesus.

Jesus está no centro da comunidade cristã, ela é construída à volta de Jesus e é de Jesus que recebe Vida, Amor e Paz. Sem Jesus, seremos um grupo de gente que se apoia em leis, que vive de ritos, que defende doutrinas e não a comunidade que vive e testemunha o amor de Deus.

Não é em experiências pessoais, intimistas, fechadas, egoístas, que encontramos Jesus ressuscitado; mas encontramos-lo sempre que nos reunimos em seu nome, em comunidade, como aconteceu com Tomé. É no diálogo comunitário, na Palavra partilhada, no pão repartido, no amor que une os irmãos em comunidade de vida e na dedicação aos que mais sofrem, que fazemos a experiência da presença de Jesus vivo no meio de nós.

Vivemos já ressuscitados: sem medo de Deus, em paz com Ele, na alegria, porque temos uma missão, porque Jesus está connosco. Não o seu corpo, mas o seu Espírito que dá a Vida, a Vida definitiva que já anima a nossa vida. Vivemos como ressuscitados se vivermos segundo os critérios e valores de Jesus, em comunhão com ele e com os outros.

É nos gestos de amor, de partilha, de serviço, de encontro, de fraternidade, que encontramos Jesus vivo, a transformar e a renovar o mundo; é com gestos de bondade, de misericórdia, de compaixão, de perdão, que testemunhamos diante do mundo a Vida Nova de Jesus Ressuscitado.

Credo

Neste e nos próximos domingos da Páscoa recitaremos, em atitude de comunhão, alguns credos dos primeiros séculos da Igreja. Hoje recitaremos o Credo dos Apóstolos, do séc. I d.C.

Creio em Deus,
Pai todo poderoso,
Criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho,
nosso Senhor;
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,
nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado,
desceu à mansão dos mortos,
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos céus,
onde está sentado à direita de Deus Pai todo poderoso;
de novo há-de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na Comunhão dos Santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne,
na vida eterna.
Amém!

Preces

Na comunhão dos santos, rezemos com o Papa Francisco:

Tu és Cristo, Filho do Deus Vivo, escuta-nos.

“Na era dos satélites e dos drones, há homens, mulheres e crianças migrantes que ninguém vê. Só Deus os vê e ouve o seu clamor. E esta é uma crueldade da nossa civilização”.

“Assim como o mandamento «não matar» põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer não a uma economia da exclusão e da desigualdade social. Esta economia mata”.

“Pensando no bem comum, hoje precisamos imperiosamente que a política e a economia, em diálogo, se coloquem decididamente ao serviço da vida, especialmente da vida humana”.

“É bom, para a humanidade e para o mundo, que nós, crentes, conheçamos melhor os compromissos ecológicos que brotam das nossas convicções de fé”.

“Na igreja há espaço para todos. E, quando não houver, por favor façamos com que haja, mesmo para quem erra, para quem cai, para quem sente dificuldade. Todos, todos, todos”.

(do Magistério do Papa Francisco)

Ofertório

O Senhor ressuscitou verdadeiramente.

Aleluia!

Dai graças ao Senhor porque Ele é bom

Porque é eterna a Sua misericórdia.

Diga a Casa de Israel

É eterna a Sua misericórdia.

A pedra que os construtores rejeitaram

Tornou-se pedra angular.

Este é o dia que o Senhor fez.

Exultemos e cantemos de alegria.

Comunhão

Grande Hallel (do Salmo 135)

O seu amor é de sempre, para sempre!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Dai graças ao Senhor porque ele é bom!
O seu amor é de sempre, para sempre!

Dai graças ao Senhor, Deus dos deuses!
O seu amor é de sempre, para sempre!

Dai graças ao Senhor dos senhores!
O seu amor é de sempre, para sempre!

O Senhor, só ele fez prodígios!
Fez os céus com sabedoria!
Consolidou a terra entre as águas!

Ele criou os grandes luzeiros!
Criou o sol para presidir ao dia!
A lua e as estrelas para a noite!

Ele feriu os primogénitos do Egipto!
E do Egipto fez sair Israel!
Com a força do seu braço e sua mão!

Ele abriu em dois o Mar Vermelho!
E pelo meio fez passar Israel!
Nele afundando o Faraó e seu exército!

Ele guiou o seu povo pelo deserto!
Ele feriu reis poderosos!
Ele fez perecer reis temíveis!

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,
em Jesus, teu Filho,
revelas-Te à Humanidade
como um Deus de Amor, de Bondade e de Misericórdia
e em Jesus, nosso Irmão,
revela-nos o Caminho, a Verdade e a Vida.
Ressuscita-nos na sua ressurreição,

para que, vivendo na tua Paz,
dêmos testemunho de Ti no Mundo.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Bênção final

Deus, que, pela ressurreição de Jesus,
faz de nós novas criaturas,
nos conceda a alegria da sua bênção!
Ámen!

Deus, que, pela ressurreição de Jesus,
nos concede o dom da verdadeira liberdade,
nos faça viver firmes na Fé, alegres na Esperança
e generosos no Amor fraterno!
Ámen!

A nós que, pelo Batismo,
ressuscitamos para uma Vida Nova,
o Senhor nos envie o seu Espírito Criador!
Ámen!

Abençoe-nos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!
Ámen!

Vamos em Paz e que o Senhor nos acompanhe! Aleluia!
Graças a Deus! Aleluia! Aleluia!

Cântico Final

**Eis o dia da Ressurreição,
eis o dia da Páscoa do Senhor.
Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**Páscoa do Mundo, do Homem e da Vida
exultai ó povos de alegria!
Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**O universo exulta de alegria
porque hoje o Senhor ressuscitou!
Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

Leituras diárias

2ª-feira: 1 Ped 5, 5-14; Sl 88 (89), 2-3. 6-7. 16-17;
Mc 16, 15-20
3ª-feira: Act 4, 32-37; Sl 92 (93), 1-2. 5; Jo 3, 7-15
4ª-feira: Act 5, 17-26; Sl 33 (34), 2-9; Jo 3, 16-21
5ª-feira: Act 5, 27-33; Sl 33 (34), 2.9. 17-20; Jo 3, 31-36
6ª-feira: 1 Jo 1, 5-2, 2; Sl 102 (103), 1-4.8-9.13-14.17-18;
Mt 11, 25-30
Sábado: Act 6, 1-7; Sl 32 (33), 1-2. 4-5. 18-19; Jo 6, 16-21

NIB da Comunidade
0018 0000 0576 8070 0013 9
(Santander)